



DAS VICISSITUDES DOS ESTUDOS ACADÊMICOS DE CINEMA E AUDIOVISUAL NO BRASIL: UMA BREVE ANÁLISE DOS TÓPICOS DE PESQUISA QUE APARECERAM NOS ENCONTROS SOCINE ENTRE 2013 E 2017*

Alfredo Suppia**

Paula Gomes***

Resumo: Recorrendo ao método da mineração de dados e confecção de redes semânticas, este artigo objetiva oferecer um “instantâneo” ou “radiografia” preliminar das pesquisas que têm pautado os estudos recentes de cinema e audiovisual no Brasil. Para tal, elegemos como estudo de caso o mais importante evento científico na área de cinema e audiovisual da América do Sul, o encontro anual da Sociedade Brasileira para os Estudos de Cinema e Audiovisual (Socine). Nosso trabalho de mineração de dados e confecção de redes semânticas se dá a partir de um olhar sobre os trabalhos apresentados nos encontros anuais da Socine, com a verificação das programações completas, contendo títulos e resumos dos encontros Socine de 2013 a 2017.

Palavras-chave: Estudos de cinema e audiovisual. Teoria do cinema. Socine. Redes semânticas. Mineração de dados.

INTRODUÇÃO

Afonso Henriques de Lima Barreto, um dos maiores escritores brasileiros de todos os tempos, foi também um arguto observador da sociedade brasileira de seu tempo. Em seus contos e crônicas, não mediu palavras na denúncia dos abusos perpetuados pela elite brasileira e

* O título deste artigo parodia texto de David Bordwell, os “Estudos de cinema hoje e as vicissitudes da grande teoria”, um trabalho originário dos anos 1980, mas publicado, em português, em Ramos (2005). Parte de nossa motivação em empreender esta pesquisa provém das reflexões contidas no texto de Bordwell (2005; 2011), pois gostaríamos de examinar se as mesmas vicissitudes assinaladas pelo autor americano em relação aos estudos de cinema e audiovisual em seu país também podem ser observadas nos estudos brasileiros de cinema e audiovisual. Na esteira desse exame, gostaríamos de investigar eventuais vicissitudes ou idiosincrasias próprias aos estudos de cinema e audiovisual brasileiros.

** Doutor em Multimeios pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). *E-mail:* asuppia@unicamp.br

*** Doutora em Multimeios pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). *E-mail:* paulagomesrtv@gmail.com

das mazelas de uma sociedade que considerava preconceituosa, hipócrita e reacionária. Nesse vórtex da mais aguda crítica social e política, uma suposta elite intelectual brasileira foi alvo privilegiado da prosa ácida de Lima Barreto. Em contos como "O homem que sabia javanês", "Harakashy e as escolas de Java" ou "As teorias do Dr. Caruru", Lima Barreto (2010) não poupou críticas ao charlatanismo de supostos intelectuais. O "sábio Dr. Caruru da Fonseca" era uma "sumidade em matéria de psiquiatria, criminologia, medicina legal e outras coisas divertidas" (BARRETO, 2010, p. 413). Dentre as várias obras que esse curioso personagem havia publicado, destacava-se *Os caracteres somáticos da degenerescência*, livro elogiado por um crítico por nele o Dr. Caruru ter operado o "milagre" de "[...] exprimir ideias e concepções modernas com a sã e enérgica linguagem dos quinhentistas e mesmo dos seus antecessores" (BARRETO, 2010, p. 413). Ao ler no jornal que um tal pintor Francisco Murga havia morrido subitamente, o Dr. Caruru vislumbrou a possibilidade de comprovar, mediante necrópsia, suas teorias à "Lavater ou Gall" (BARRETO, 2010, p. 414). "A diferença entre ele e estes dois é que Caruru encontrava seguros indícios do caráter, da inteligência etc. dos indivíduos em todas as partes do corpo" (BARRETO, 2010, p. 414). Finalmente, com o cadáver de Murga sobre a mesa de dissecação, munido de um arsenal de instrumentos de antropométrica e cercado de estudantes das mais variadas disciplinas, o Dr. Caruru reconheceu com alarde, na assimetria dos pés do defunto, a razão de sua suposta degeneração. Seguiu-se a intervenção do servente choroso que assistia à "aula de anatomia": "– Fui seu amigo e devo-lhe muitos favores. Eu conto a Vossa Excelência... 'Seu' Murga teve um tumor no pé direito e foi obrigado a andar com chinelo num pé, durante cerca de dois meses, enquanto o esquerdo estava calçado. Naturalmente aquele aumentou enquanto o outro ficava parado. Foi por isso" (BARRETO, 2010, p. 415).

Não apenas a genialidade dos doutos de seu tempo provocava o ímpeto de Lima Barreto, mas também o corporativismo de classes que gozavam de privilégios em função de supostos saberes. Em "Harakashy e as escolas de Java", o escritor descreve o meio acadêmico javanês com características que, segundo ele, também podiam ser constatadas na Bruzundanga de seu tempo: "A ciência javanesa está muito adiantada. Nunca se fez lá a mais insignificante descoberta; nunca um sábio javanês edificou uma teoria qualquer" (BARRETO, 2010, p. 157). Numa crônica a propósito do Clube de Engenharia do Rio de Janeiro, Lima Barreto confessou: "Possuo no Clube de Engenharia amigos; mas sempre hei de protestar contra essa mania de clubes, de academias e associações, de inteligência. As opiniões sobre toda a matéria intelectual não podem ser coletivas. A opinião é individual" (BARRETO, 2017, p. 89).

Do Clube de Engenharia, passemos agora a um exame mais detido da Sociedade Brasileira para os Estudos de Cinema e do Audiovisual (Socine). Enquanto espaços de experimentação e estímulo ao novo, nossa hipótese é a de que os encontros da Socine têm reproduzido, ano após ano, uma espécie de burocracia intelectual, com *design* e estrutura totalmente envie-

sados (privilégio do cinema de autor e da "erudição frívola"¹), numa aparente resistência à germinação de novos seminários temáticos, mais liberados em relação à historiografia clássica do cinema brasileiro, à neo-historiografia godardiana-antonionina, à seita lacano-deleuziana, ou aos estudos culturais ou pós-coloniais em sentido *lato*. Assim, suspeitamos que novos paradigmas ou pesquisas em zonas de fronteira – como, por exemplo, a dos estudos de cinema e as neurociências, a dos estudos de cinema e os estudos animais, a dos estudos de cinema e o ecocriticismo, bem como demais pesquisas de ordem mais empírica, ou baseadas na identificação e verificação de dados ou problemas – acabam relegados à margem dessa sociedade. Tratamos aqui de uma hipótese ou indagação que em momento algum visa a desmerecer a importância e a amplitude do conhecimento acumulado graças às trocas e interações propiciadas pela Socine. Não obstante, como toda sociedade científica, acreditamos que a Socine possa se beneficiar de uma reflexão mais detida acerca dos paradigmas que a têm norteados desde sua criação, daí a motivação de nosso presente trabalho.

Dentre nossas indagações acerca do perfil assumido pela Socine, perguntamos, por exemplo: quais trabalhos apresentados em 2017 guardam alguma possibilidade de diálogo com ramos dos estudos cinematográficos virtualmente desconhecidos no Brasil (tanto os mais recuados no tempo quanto os mais contemporâneos), tais como o trabalho meta-teórico e de arqueologia do cinema empreendido por Francesco Casetti (1999, 2008, 2015) a cinemétrica (*cinematics*) de Barry Salt (1983), a semiótica cognitiva de Warren Buckland (2000) e outros autores, a neurocinemática (*neurocinematics*) de Hasson *et al.* (2008), a analítica cultural (*cultural analytics*) de Lev Manovich (2010, 2017, 2020) e outros, ou as investigações sobre a percepção do cinema digital conduzidas por Loertscher *et al.* (2016)? Trabalhos ainda mais atuais, na fronteira do cinema com a robótica, as tecnologias de visualização e novas aplicações de câmeras audiovisuais, tais como em Mueggler (2017), são aparentemente invisíveis ao radar de pesquisas da Socine. Não se trata aqui de defender uma adoção irrestrita e irrefletida de correntes teóricas internacionais devido apenas ao "fator novidade", mas sim de se chamar a atenção para uma eventual maior necessidade de diálogo com as discussões mais contemporâneas no campo dos estudos internacionais de cinema e audiovisual. Por exemplo, a despeito dos recentes e palpáveis avanços em termos de pesquisas (dissertações, teses, artigos e livros publicados) com foco em estudos de som no cinema e audiovisual brasileiros (COSTA, 2008; CARVALHO, 2017), estudos de estereoscopia ou estudos de videogames, todos esses três campos parecem ainda subsidiários de um tronco majoritário no contexto da Socine. É justo acrescentar, inclusive, que o pequeno "instantâneo" das pesquisas que discutiremos aqui não pode ser atribuído apenas à Socine – como em toda sociedade

1 - Termo aparentemente cunhado por Rubens Machado e problematizado em sua comunicação no XX Encontro Socine, na Universidade Tuiuti do Paraná, em Curitiba (ENCONTRO...,2016).

científica, os principais vetores de força para as pesquisas apresentadas nos encontros da Socine têm sua origem em fontes diversas, como os próprios cursos de graduação e pós-graduação em Cinema e Audiovisual espalhados pelo Brasil.

No que diz respeito aos campos dos *animal studies* e das pesquisas quantitativas em cinema e audiovisual, encontramos duas aparentes exceções no rol de trabalhos aprovados para o XXI Encontro Socine (sediado pela Universidade Federal da Paraíba, de 17 a 20 de outubro de 2017). Roberto Tietzmann (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – Puc-RS) teve seu trabalho “Cinema quantificado, aplicações de métodos de análise audiovisual” aprovado para a programação do encontro (porém, o autor não pôde comparecer ao evento), e Luís Fernando Lira Barros Correia de Moura (Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG) foi aceito com o trabalho “O ‘animal’ no cinema e as figuras da distância: uma metodologia” (ENCONTRO..., 2017). Um trabalho sobre preservação e restauro, com ênfase nos processos de restauro informatizados, foi apresentado por Débora Lúcia Vieira Betruce (Universidade de São Paulo – USP): “Análise da versão restaurada do filme *O padre a moça*” (ENCONTRO..., 2017). Arquivologia e preservação também parecem áreas um tanto quanto marginais nos encontros da Socine, encontrando muito mais acolhimento em congressos como o da Federação Internacional dos Arquivos de Filmes (Fiaf). Entretanto, trabalhos como esses costumam figurar isoladamente nos encontros anuais da Socine, não raro com tênue ou nenhuma conexão com os demais trabalhos apresentados numa mesma mesa ou painel. Perguntamo-nos se pesquisas de caráter mais empírico e/ou experimental, bem como aquelas tributárias de vetores não exatamente consagrados no âmbito dos estudos de cinema e audiovisual no Brasil, ou até mesmo pesquisas localizadas em fronteiras do conhecimento, não tendem a ser marginalizadas na Socine, ou por vezes simplesmente relegadas a segundo plano. Não custa repetir: essa indagação pode ser dirigida a instâncias para além da Socine, ou seja, perguntamo-nos se os “filtros” em operação não teriam sua origem nos departamentos universitários, nos programas de pós-graduação e até mesmo nos processos seletivos desses programas.

Motivados por hipóteses como as citadas acima, decidimos entabular uma agenda de pesquisa que, no decorrer de etapas específicas, promovesse um amplo e sistemático trabalho de autorreflexão ou metacrítica dos estudos de cinema e audiovisual no Brasil, com eventual foco na Socine, mas potencialmente extensível a demais sociedades, núcleos ou contextos. As etapas que pretendemos seguir são preliminarmente as seguintes:

(1) mineração de dados utilizando como objeto os títulos aprovados e as programações (resumos) publicadas ao longo de cinco encontros Socine, de 2013 a 2017;

(2) mineração de dados tendo como objeto os anais dos encontros Socine, publicados nos últimos cinco anos;

(3) mineração de dados abarcando as propostas aprovadas (programações contendo títulos, resumos e palavras-chave) e as propostas rejeitadas nos últimos cinco anos de encontros Socine;

(4) mineração de dados para fins de comparação dos temas ou pautas mais frequentes nos encontros Socine, em comparação com outros eventos científicos nacionais que abrangem estudos de cinema e audiovisual (Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação - Intercom; Conferência do Pensamento Comunicacional - Pensacom; Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação - Compós);

(5) quadros comparativos: Socine vs. eventos internacionais da área de cinema e audiovisual.

O presente artigo se encaixa na etapa (1) de nossa agenda de pesquisa, sendo razoavelmente inspirado pelo trabalho de Marcelo Alves (2017) com os anais da Intercom (<http://www.portalintercom.org.br/>). O relatório resultante da pesquisa de Alves oferece pistas sobre temáticas a partir da mineração de dados dos últimos cinco congressos nacionais da Intercom. Alves elaborou um *script* de raspagem de dados em linguagem R que extraiu todos os artigos divulgados nos anais Intercom entre 2011 e 2016, vindo a examinar um total de 6.340 artigos, com a análise concentrada nos títulos dos artigos e nas palavras-chave. Alves organizou os achados em duas etapas: estatísticas descritivas e mineração textual. O autor elaborou todo o processo em linguagem de programação a partir de pacotes como *dplyr*, *tidyr*, *stringr*, *ggplot2* e *rvest*².

MINERAÇÃO DE DADOS DOS ENCONTROS SOCINE

Inspirados em Alves (2017), para começar a testar nossas hipóteses, fizemos uma mineração de dados dos títulos e resumos das apresentações das edições de 2017 da Socine³. A mineração de dados é um processo de exploração de grandes volumes de informação em busca de padrões e correlações entre elas. Para realizar a mineração de dados dos resumos desses dois congressos, usamos o Sobek, *software* livre de mineração de texto desenvolvido

2 - Marcelo Alves disponibilizou os resultados de sua pesquisa em *blog*, disponível no endereço eletrônico <http://www.marceloalves.org/blog/mineracao-de-dados-dos-anais-do-intercom-nacional>. Acessamos o trabalho nessa URL em 11 de setembro de 2017 mas, infelizmente, hoje o *blog* não existe mais, nem conseguimos recuperar o conteúdo do trabalho. Os dados apresentados pela pesquisa de Alves encontram-se atualmente, portanto, indisponíveis na internet.

3 - Também empreendemos a mineração de dados com foco sobre eventos científicos de cinema e audiovisual no exterior, como os encontros da Asociación Argentina de Estudios sobre Cine y Audiovisual, Argentina (AECA) e da Society for Cinema and Media Studies, EUA (SCMS). No entanto, dada a recepção negativa ao trabalho preliminar que oferecemos, de comparação das redes semânticas da Socine com redes semânticas de eventos estrangeiros, notadamente da SCMS, optamos por retirar qualquer resquício de comparação na presente versão de nosso artigo, mantendo foco exclusivo sobre a Socine. Entendemos que a análise qualitativa ganhe fôlego e profundidade com o cotejo de duas ou mais comunidades científicas ou eventos, mas, por outro lado, compreendemos também a natureza das críticas que sofremos, e o fato de que tal trabalho comparativo demanda maior atenção a especificidades de cada objeto, bem como a variáveis de proporcionalidade. Sendo assim, temos trabalhado num modelo de análise comparativa mais robusto e eficiente, com o objetivo de reaproveitar os dados coletados numa etapa mais madura de nossa agenda de pesquisa.

pelo Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). O *software* interpreta grandes volumes de textos, ou seja, dados não estruturados, produzindo redes semânticas de palavras com mais ocorrências. Nossa metodologia baseou-se, portanto, na mineração de dados tendo como recurso a linguagem R, eventualmente inserida num contexto mais amplo de pesquisa estatística de ordem qualitativa (palavras-chave). Nosso universo total foi de 2.107 títulos de trabalhos aprovados (N = número total de títulos aprovados) e resumos de trabalhos, divididos da seguinte forma: N2013 = 373 trabalhos aprovados no encontro anual; N2014 = 341 trabalhos; N2015 = 410 trabalhos; N2016 = 486 trabalhos; N2017 = 497 trabalhos⁴. Segue uma tabela resumida contendo as informações que nos foram gentilmente disponibilizadas pela Socine.

Tabela 1 Total de inscrições e de trabalhos aprovados e rejeitados, ano a ano

Ano	Inscrições	Aprovados	Rejeitados
2017	583 [≅ + 11%]	497 (85%)	86 (15%)
2016	524 [≅ + 20%]	486 (85%)	38 (7%)
2015	436 [≅ + 8,5%]	410 (85%)	26 (6%)
2014	402 [≅ + 10%]	341 (85%)	61 (15%)
2013	448	373 (85%)	75 (17%)

Fonte: Elaborada pelos autores.

A julgar pelos dados, fica evidente uma flutuação no número de trabalhos inscritos, com encolhimento do total de propostas submetidas de 2013 para 2014, queda de aproximadamente 10% no número total de submissões e retomada de crescimento no número total de submissões a partir de 2015. De 2014 para 2015, o total de propostas subiu aproximadamente 5%, e no acumulado de 2013 a 2017, o número total de trabalhos inscritos teve aumento de 29,5%. No ano de 2015, em que o Encontro Socine apresenta retomada de crescimento, é possível observar também o menor índice de reprovação de propostas submetidas no período.

ACHADOS PARCIAIS

Nossa análise preliminar da rede semântica da Socine 2017 (ENCONTRO..., 2017) observou que a palavra *política* apareceu dez vezes, conectando-se apenas a palavras de significado

4 - Agradecemos à Diretoria e à Secretaria da Socine, além de, pessoalmente, à ajuda de Débora Rossetto para que tivéssemos acesso aos respectivos relatórios de inscrições de cada encontro, contendo informações como total de inscrições em dado ano, número de trabalhos aprovados, número de trabalhos rejeitados e submissões por setor (seminários, painéis, mesas e comunicações individuais).

vago e genérico, como *olhar* e *cinema*. Palavras que se referem à cadeia produtiva do cinema, como *indústria* e *fã*, não apareceram nas redes semânticas por serem muito pouco recorrentes nos títulos e resumos. Na Socine de 2017 (ENCONTRO..., 2017), a palavra *indústria* apareceu em apenas dois títulos de apresentação: "Em mundo de telas: crítica e indústria cultural", de Esther Hamburger e "Adaptações e transcrições nas indústrias cinematográfica e editorial", de Dostoiowski Champangnatte e Anna Paula Soares Lemos. Já a palavra *fã* apareceu em apenas um título de comunicação: "Que a Força esteja no Cinema: práticas de fãs nas salas de exibição", de Pedro Peixoto Curi. Isso também ocorreu com as palavras *games* e *animação*. A primeira esteve presente em apenas um título: "Padrões estéticos do som do horror nos videogames", de Vicente Reis de Souza Farias, já a segunda, apareceu em três apresentações: "O cinema animado dos artistas plásticos de Pernambuco", de Marcos Buccini Pio Ribeiro, "Corpo e plasticidade do gesto no cinema de animação", de Christiane Quaresma Medeiros e "A relação da *mise en scène* e rostocopia nos filmes *Waking Life* e *Tower*", de João Paulo Feitoza Clementino Palitot. A palavra *digital*, por sua vez, apareceu em apenas um título: "O cinema digital e a subjetividade no documentário brasileiro contemporâneo", de César Ramos Macedo.

Numa busca por palavras-chave nos anais deste encontro, o termo *streaming* – cuja tradução para o português ainda não parece muito bem sedimentada, mas cuja importância enquanto fato, fenômeno e eventualmente conceito parece absolutamente crucial para os estudos de cinema contemporâneos – apareceu em apenas uma comunicação: "A celeridade do *streaming* e a morosidade de uma nova lei de regulação", de Ivanildo Araujo Nunes.

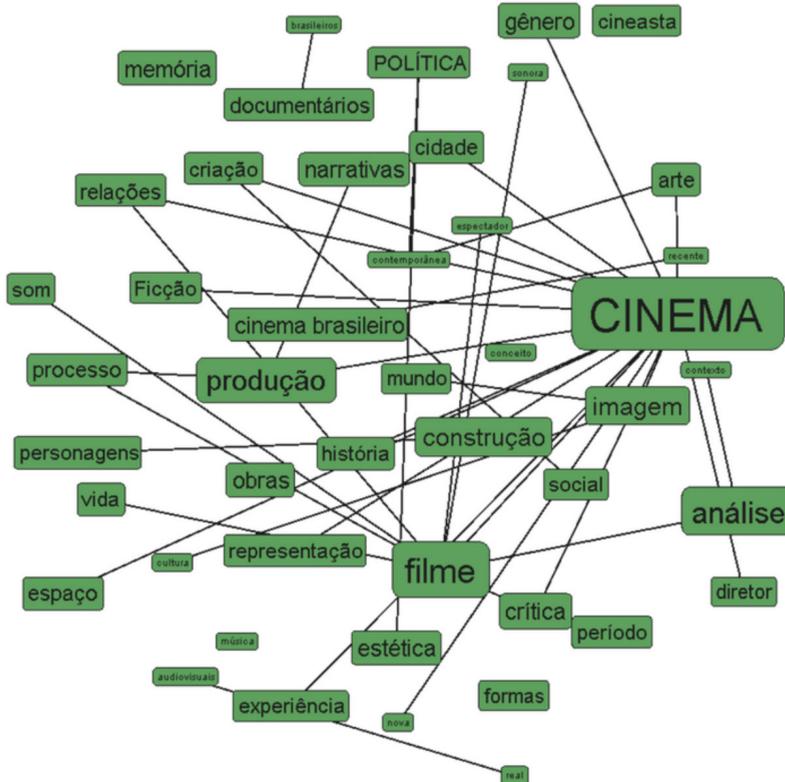
As palavras que se referem a coordenadas geográficas na rede da Socine 2017 (ENCONTRO..., 2017) foram, segundo os dados que conseguimos aferir, apenas *mundo* e *latino*, ambas aparecendo cinco vezes. Uma característica da rede semântica da Socine 2017 (ENCONTRO..., 2017) que nos chamou a atenção foi a presença de palavras relacionadas a um viés de cinema de autor, como *Godard* (cinco vezes), *Pasolini* (sete vezes), além das palavras *autoria* (seis vezes) e *direção* (cinco vezes).

Com o intuito de traçar um raio X preliminar da Socine ao longo dos anos, fizemos também uma mineração de dados das programações completas dos encontros de 2013 a 2017. As programações completas, contendo todos os títulos e resumos das comunicações de cada uma dessas edições da Socine, foram processadas pelo minerador de dados, gerando cinco redes semânticas correspondentes.

Não tivemos muita surpresa ao observar que as redes dos últimos cinco encontros eram praticamente idênticas. As palavras *cinesta* e *diretor* apareceram em todas elas, e as palavras *roteirista*, *produtor* e *editor*, entre outras funções da atividade cinematográfica e audiovisual, não apareceram em nenhuma rede. Palavras relacionadas ao mercado audiovisual também estiveram ausentes, tais como *indústria*, *políticas*, *pública* etc. A palavra *produção* apareceu sempre relacionada a *modo* e *audiovisual*, nunca a *mercado*, *cadeia* etc. A palavra

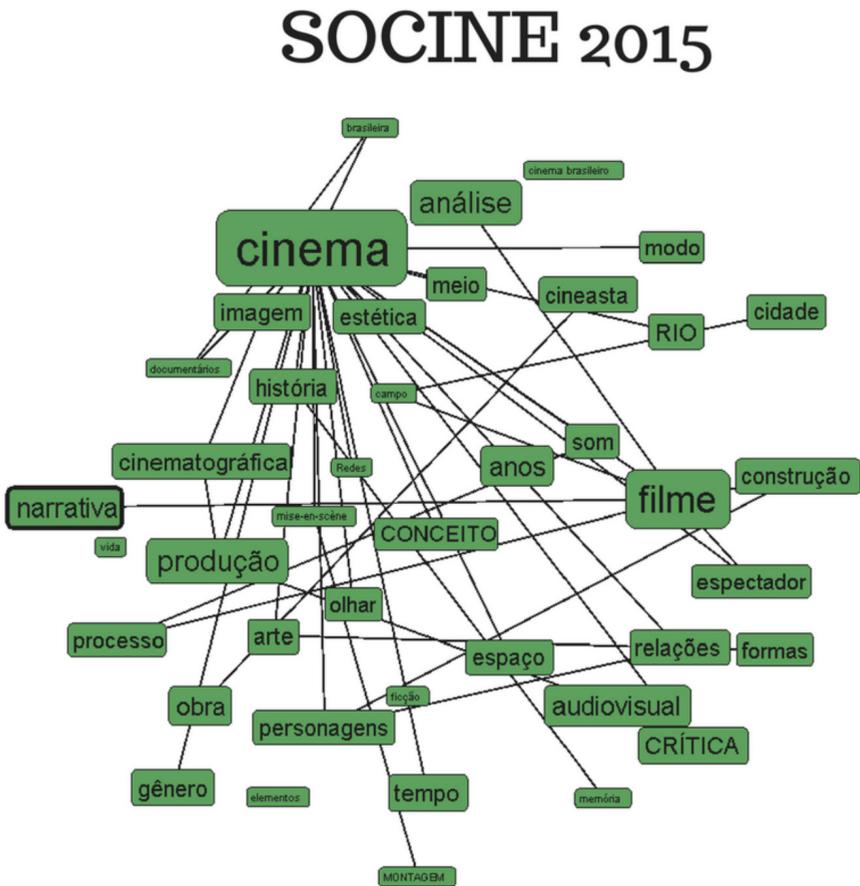
Figura 2 Incidência de termos no XVIII Encontro Socine (ENCONTRO..., 2014)

SOCINE 2014



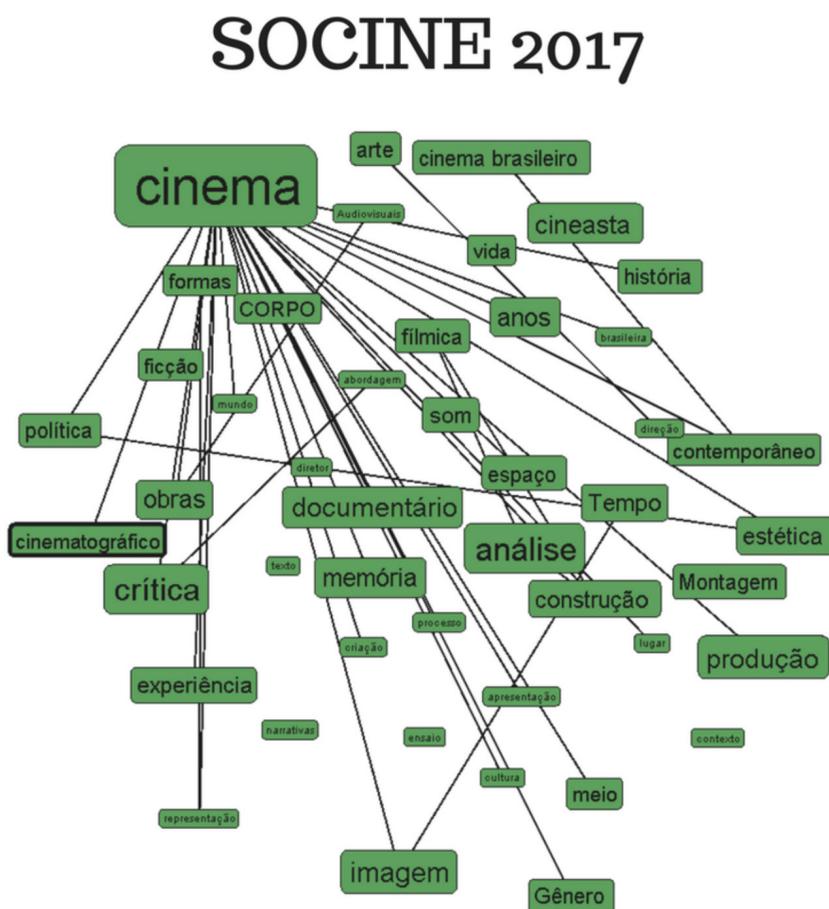
Fonte: Elaborada pelos autores.

Figura 3 Incidência de termos no XIX Encontro Socine (ENCONTRO..., 2015)



Fonte: Elaborada pelos autores.

Figura 5 Incidência de termos no XXI Encontro Socine (ENCONTRO..., 2017)



Fonte: Elaborada pelos autores.

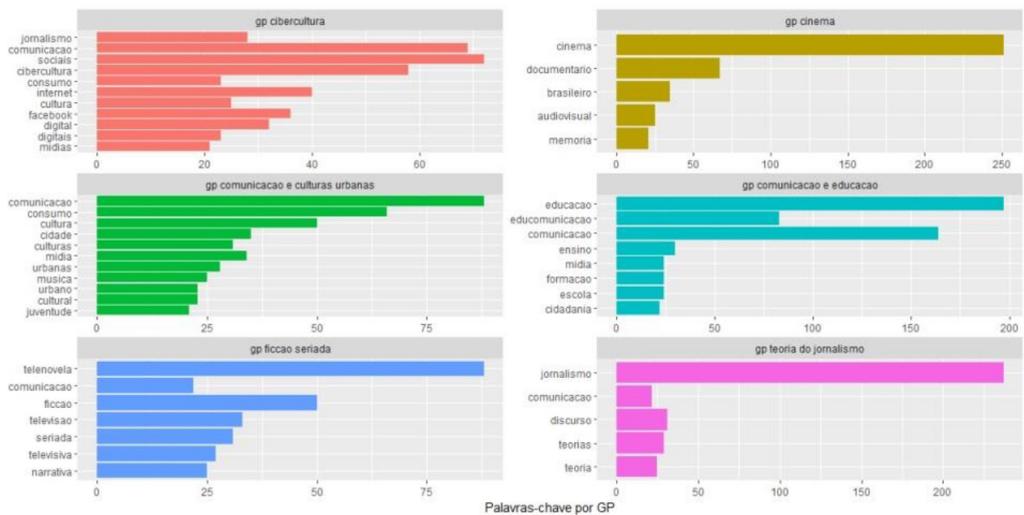
Os resultados parciais de nossa pesquisa, ora apresentados, poderiam ser muito mais acurados, consistentes e elucidativos se tivéssemos incluído em nossa investigação das redes semânticas não apenas os resumos e anais dos encontros Socine, mas também os resumos submetidos, porém não aceitos⁵. Tal expediente evitaria o “viés de sobrevivência”, conhecido erro lógico de observar apenas os casos bem-sucedidos de determinado fenômeno. Investi-

5 - Na verdade, já dispomos desses dados. A Socine gentilmente disponibilizou para nossa consulta os relatórios anuais de inscrições que contêm essa informação – o número de trabalhos rejeitados, total e por setor (se em seminários, painéis, mesas ou comunicações individuais). No entanto, sabemos apenas dos números. Ainda não solicitamos informações a respeito dos títulos, resumos e palavras-chave dos trabalhos rejeitados. Só com esses dados qualitativos poderemos ter uma visão mais acurada dos eventuais temas, metodologias ou objetos mais frequentemente rejeitados nos encontros da Socine, ano a ano.

gando as propostas rejeitadas, teríamos condições de oferecer uma radiografia mais precisa dos rumos da pesquisa em cinema e audiovisual no Brasil, eventualmente identificando o que é pautado pela Socine, quais são os temas de maior ou menor prestígio ou interesse, e quais são as linhas mais marginais de pensamento. Esperamos ainda poder fazer esse trabalho no futuro, caso a diretoria e o conselho deliberativo da Socine tenham interesse em compartilhar a totalidade dos trabalhos submetidos para algum dos próximos encontros anuais.

Os resultados observados até agora em nosso trabalho, no entanto, não parecem discrepar significativamente da supracitada pesquisa de Marcelo Alves (2017) com os anais dos congressos nacionais da Intercom. Na parte de mineração textual, Alves concentrou o estudo nas palavras-chave, pois são indexadores temáticos dos artigos, chegando aos seguintes resultados.

Figura 6 Mineração textual: gráficos de ocorrência de palavras-chave em títulos de trabalhos



Fonte: Alves (2017).

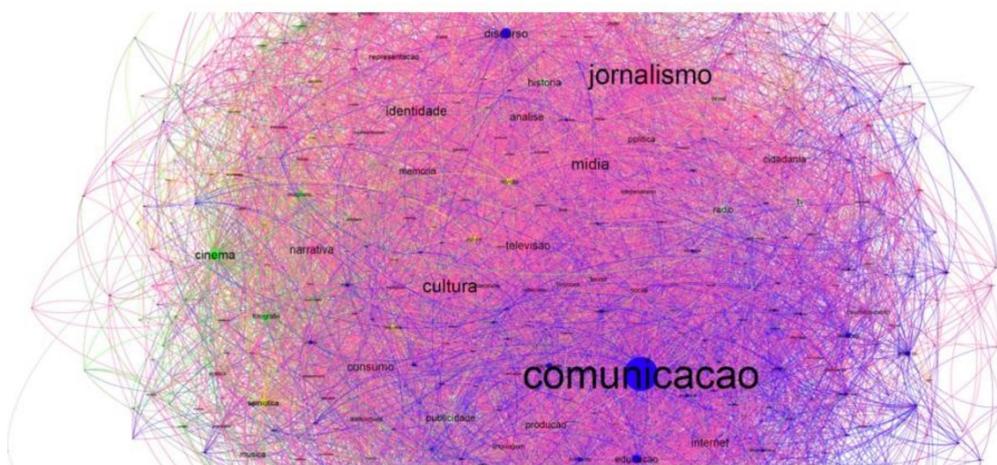
Conforme é possível observar, as palavras-chave mais recorrentes no universo semântico investigado por Alves no GP (o equivalente a grupo de trabalho) de Cinema da Intercom são "cinema", "documentário", "brasileiro", "audiovisual" e "memória" – termos tão ou mais vagos que os que encontramos em nossa varredura dos encontros da Socine, notadamente o de 2017⁶. No entanto, devemos salientar algumas diferenças centrais entre o trabalho de Alves (2017) e o

6 - Uma interpretação mais apurada desses dados requer, no entanto, um "mergulho" mais profundo em nossa análise qualitativa, algo que pretendemos fazer no devido tempo.

nosso. Primeiramente, nossa análise foi baseada em palavras constantes em títulos e resumos de trabalhos, enquanto, em Alves (2017), as redes semânticas foram obtidas a partir da mineração de dados em palavras-chave. Por definição, palavras-chave costumam abrigar termos mais genéricos. Uma segunda diferença, também de ordem qualitativa, diz respeito aos perfis da Intercom e da Socine. Por se tratar de evento maior e mais abrangente, parece-nos fazer sentido que a Intercom indexe trabalhos com termos como "cinema" e "audiovisual". No caso da Socine, esses termos apresentam-se como redundantes, pois todos os trabalhos integrantes dos encontros anuais, em tese, poderiam ser classificados nas categorias "cinema" e/ou "audiovisual".

Na etapa final de seu trabalho, Alves (2017) examinou ainda as relações estruturais entre as palavras-chave a partir da análise de redes semânticas. Segundo Alves (2017): "[a] rede mostra um panorama aparentemente denso e coeso de temáticas. No entanto, podemos separar ao menos três grandes linhas: Comunicação, Jornalismo e Cinema". Suspeitamos que os eventuais perfis que detectamos na Socine não sejam exclusivos dessa comunidade científica.

Figura 7 Relações estruturais entre as palavras-chave a partir da análise de redes semânticas com base nos anais dos encontros nacionais da Intercom



Fonte: Alves (2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Recapitulando, apresentamos aqui as redes semânticas obtidas a partir da observação dos títulos de trabalhos apresentados no encontro Socine 2017 (ENCONTRO..., 2017), oferecemos uma análise dos conteúdos constantes nos anais da Socine ao longo de cinco anos (2013-2017) e abordamos, ainda que tangencialmente, alguns pontos a nosso ver cruciais, como

uma possível "resistência ao novo" em termos de vetores de pensamento em cinema e audiovisual mais contemporâneos ou alternativos, uma eventual "erudição frívola" e possíveis indicativos da escassez de teorias do cinema e audiovisual originalmente produzidas no Brasil⁷.

Acreditamos que a Socine possa e deva ser um fórum de discussões sobre os tópicos mais atuais, candentes e globais concernentes aos estudos de cinema e audiovisual não apenas brasileiro, mas mundial. Daí nosso interesse em proceder a um trabalho mais sistemático de autorreflexão ou metacrítica dos estudos de cinema e audiovisual no Brasil, elegendo como foco eventual a Socine, haja vista sua já longa e consistente contribuição para o estado da arte das pesquisas nesse campo no País.

Com base no trabalho de mineração de dados que fizemos, arriscamos dizer – aceitando a necessidade de aprofundamento e refinamento de nossa observação – que no contexto da Socine, as pesquisas empíricas que circulam são raras, senão raríssimas, enquanto as pesquisas experimentais são ainda mais raras, senão inexistentes. Não se trata de excluir a dimensão intuitiva, o ensaio, muito menos os diferentes métodos da crítica cinematográfica. Todavia, é no mínimo curioso que uma comunidade científica como a dos estudos de cinema e audiovisual, inserida no contexto mais amplo de uma grande área denominada Comunicação e Informação, seja eventualmente pouco visitada por estudos empíricos ou experimentais. Qual é a justificativa para esse cenário? Isso ocorreria porque são minoritários os estudos acadêmicos de corte mais empírico ou experimental em nossa área de cinema e audiovisual, no nível da pós-graduação? Ainda não temos sequer uma hipótese a respeito, mas nossos achados, ainda que limitados, indicam um cenário de prevalência de pesquisas sobre cinema de autor, de caráter ensaístico ou de crítica cinematográfica, em detrimento de pesquisas mais "coletivistas" (isto é, envolvendo cooperação entre pesquisadores ou cooperação entre diferentes campos do saber), de corte mais empírico (por exemplo, análises quantitativas, estudos de recepção baseados em dados)⁸ ou experimental (por exemplo, pesquisas sobre cinema e audiovisual envolvendo elaboração de protocolos experimentais). É razoável supor que a carência de pesquisas experimentais mais cooperativas e com arco temporal mais longo possa ser justificada pela escassez de recursos financeiros e de infraes-

7 - Por "teoria do cinema" queremos dizer modelos autóctones, desenvolvidos por autores brasileiros e com eventual alcance universal. Falamos de conhecimento especulativo, metódico e organizado, de caráter hipotético e sintético, do conjunto de princípios fundamentais de uma arte ou de uma ciência – do verbo grego *theorein*, cujo substantivo correspondente é *theoria*, que no contexto histórico significava observar ou examinar (Cf. HEIDEGGER, 2002, p. 44). Em sentido mais estrito, uma teoria científica é o planejamento de um sistema abstrato hipotético-dedutivo, o qual sintetiza a descrição científica de um conjunto de observações ou experiências.

8 - Por óbvio, tais pesquisas quantitativas ou quantitativo-qualitativas de fato existem e têm contribuído enormemente para o aprofundamento dos estudos de cinema e audiovisual no Brasil, mas são geralmente motivadas por encomenda ou demandas governamentais, como no caso do Anuário Estatístico do Observatório Brasileiro do Cinema e do Audiovisual (OCA) da Agência Nacional de Cinema (Ancine). A esse respeito, ver: <https://oca.ancine.gov.br/>, entre outras fontes.

trutura que costuma acometer as artes e humanidades no Brasil e no mundo. Naturalmente, departamentos de cinema e audiovisual no Brasil tendem a gozar de orçamentos bem mais exíguos do que aqueles destinados a departamentos nas áreas de engenharia, biologia ou saúde. De toda forma, essa constatação não esgota nem nulifica nossas presentes indagações acerca dos paradigmas mais vigorosos no campo dos estudos de cinema e audiovisual no Brasil. Comparações entre a Socine e outros eventos brasileiros que também acolhem estudos de cinema e audiovisual, como Intercom, Pensacom e Compós, poderiam eventualmente contribuir muito para a nossa investigação. Tais comparações estão previstas para etapas subsequentes de nossa agenda de pesquisa.

Nosso interesse por esta investigação justifica-se também pelo fato de que, uma vez tratados como membros de uma comunidade científica, os acadêmicos da área de Comunicação e Informação – e, por extensão, os cursos de pós-graduação aos quais eles estão afiliados – são avaliados segundo seu mérito científico, em função de parâmetros científicos, espelhados em áreas vizinhas ou correlatas. Lembremos que, até bem pouco tempo, o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) incluía o campo da comunicação e dos estudos de cinema na grande área das Ciências Sociais Aplicadas. Interessa-nos saber mais, portanto, acerca do estado da arte dos estudos de cinema e audiovisual no Brasil, se nossa produção intelectual em cinema e audiovisual apresenta resposta lenta, síncrona ou acelerada em relação às transformações científicas e tecnológicas com impacto direto sobre seus objetos de investigação, e se nossa respectiva comunidade científica se encontra interessada ou não em repensar sua história, seus materiais e métodos em sintonia com a contemporaneidade. Ao adotarmos a metodologia da mineração de dados e das redes semânticas com foco nos trabalhos apresentados na Socine, acreditamos poder oferecer alguns vetores de reflexão preliminar sobre se essa comunidade científica tem navegado a pleno vapor ou à deriva no que concerne ao debate público mais contemporâneo.

Em resumo, acreditamos que a ocorrência frequente de determinados termos na pauta de pesquisas aglutinadas pela Socine, *vis-à-vis* a ausência de outros termos, no mesmo contexto, pode nos dizer algo sobre os rumos dos estudos de cinema e audiovisual no Brasil.

Convém acrescentar, ainda, que o tema da Socine de 2017 na UFPB, "O estado da crítica", convidou-nos a repensar uma série de questões relativas à crítica cinematográfica. Algumas delas, contidas na chamada de artigos do evento, foram: "Como pensar o estado da crítica cinematográfica na conjunção das crises políticas, econômicas e estéticas da contemporaneidade?", "Qual a influência, para a formação acadêmica brasileira, do crítico cinematográfico na intersecção entre o jornalismo e a universidade?" e "Em época de proliferação da informação e da opinião através da internet e das redes sociais, qual o papel da crítica para discutir as questões profundas da cultura cinematográfica hoje?" (ENCONTRO..., 2017).

Em artigo que discute os motivos e efeitos da pouca ou inexistente relação entre pesquisadores e críticos norte-americanos, David Bordwell (2011) argumenta que enquanto o texto

de um crítico busca responder à seguinte pergunta: "Quais qualidades específicas deste filme eu consigo detectar, e como elas contribuem para a apreciação dessa obra?", o pesquisador padrão tenta responder à seguinte pergunta: "Quais aspectos do filme podem ser iluminados pelo meu quadro de referência teórico?" (BORDWELL, 2011). Bordwell conclui que os pesquisadores de cinema teriam muito que aprender com os críticos, sobretudo na formulação de questões mais específicas e autorreflexivas. Por incrível que pareça, acreditamos que haja um empirismo muito mais salutar na crítica cinematográfica do que na pesquisa contemporânea de cinema, sobretudo no Brasil. Em 1967, Hans Jauss (1994, p. 8) fez semelhante crítica aos teóricos de literatura em seu livro *A história da literatura como provocação à teoria literária*:

[...] Se, comprometido com o ideal da objetividade, o historiador da literatura limita-se à apresentação de um passado acabado, deixando ao crítico competente o juízo acerca da literatura do presente inacabado e apegando-se ao cânone seguro das "obras-primas", permanecerá ele o mais das vezes, em sua distância histórica, uma ou duas gerações atrasado em relação ao estágio mais recente do desenvolvimento da literatura. Na melhor das hipóteses, participará, pois, como leitor passivo da discussão presente sobre os fenômenos literários contemporâneos, tornando-se, assim, na construção de seu juízo, um parasita de uma crítica que, em segredo, ele desdenha como "não-científica".

Ainda à guisa de considerações finais, gostaríamos de recolocar algumas perguntas que visitaram nossas reflexões e nossa agenda de trabalho: (1) Não seria o bojo dos trabalhos apresentados nos encontros da Socine mais motivado e orientado pelo pensamento de autores do que propriamente por problemas de pesquisa? (2) Qual é a frequência de trabalhos apresentados que de fato investigam um problema, em vez de apresentarem uma rica leitura ou interpretação de um ou mais filmes, ou da obra de um cineasta-autor, à luz do pensamento de ensaístas consagrados? (3) Que futuro a Socine almeja para os estudos de cinema no Brasil: o da "erudição frívola" ou da inserção internacional simétrica, atenta às mais recentes e candentes transformações do fenômeno cinematográfico e audiovisual no Brasil e no mundo?

Apenas com a abertura desse debate na comunidade científica de estudos de cinema e audiovisual poderemos avançar no sentido de elucidar essas perguntas, reformulá-las ou mesmo acrescentar outras, igualmente relevantes. Nosso intuito aqui foi o de apenas estimular um debate inicial, de corte autorreflexivo ou metacrítico. Somente a continuidade e ampliação deste trabalho poderá trazer achados mais consistentes e conclusivos, ou acenar com caminhos mais promissores a esse tipo de investigação.

On the vicissitudes of film studies in Brazil today: a brief analysis of the research topics appearing at the Socine encounters from 2013 through 2017

Abstract: By using the method of data mining and semantic networks, this article intends to offer a "snapshot" or "radiography" of the recent research agenda in film and audiovisual studies in Brazil. To do so, we have selected as a case study the most relevant South American scientific community in the field, the Brazilian Society for Film and Audiovisual Studies (*Sociedade Brasileira de Estudos de Cinema e Audiovisual* – Socine). Our work on data mining and semantic networks primarily consists of an approach to the Socine annual encounters – initially with a focus on the titles of submissions accepted in the Socine 2017, followed by an analysis of the complete programs (titles, abstracts, and keywords) referring to Socine 2013 through 2017.

Keywords: Film and audiovisual studies. Film theory. Socine. Data mining. Semantic networks.

REFERÊNCIAS

ALVES, M. Mineração de dados dos Anais do Intercom Nacional. 2017. Disponível em: <http://www.marceloalves.org/blog/mineracao-de-dados-dos-anais-do-intercom-nacional>. Acesso em: 11 set. 2017.

BARRETO, A. H. de L. *Contos completos de Lima Barreto*. Organização e introdução Lilia Moritz Schwarcz. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

BARRETO, A. H. de L. *Lima Barreto: cronista do Rio*. Organização Beatriz Resende. Belo Horizonte: Autêntica; Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2017.

BORDWELL, D. Estudos de cinema hoje e as vicissitudes da grande teoria. In: RAMOS, F. P. (org.). *Teoria contemporânea do cinema*. São Paulo: Senac SP, 2005. p. 25-70. v. 1.

BORDWELL, D. Never the twain shall meet: why can't cinephiles and academics just get along? *Film Comment*, May/June 2011. Disponível em: <https://www.filmcomment.com/article/never-the-twain-shall-meet/>. Acesso em: 1 nov. 2017.

BUCKLAND, W. *The cognitive semiotics of film*. Cambridge: Cambridge University Press, 2000.

CARVALHO, D. C. O cinema silencioso e o som no Brasil (1894-1920). *Galaxia*, n. 34, p. 85-97, jan./abr. 2017. Disponível em <https://revistas.pucsp.br/index.php/galaxia/article/view/28088>. Acesso em: 6 de outubro de 2021.

CASETTI, F. *Eye of the century: film, experience, modernity*. New York: Columbia University Press, 2008.

CASETTI, F. *The Lumière Galaxy: seven key words for the cinema to come*. New York: Columbia University Press, 2015.

CASETTI, F. *Theories of cinema: 1945-1995*. Austin: University of Texas Press, 1999.

COSTA, F. M. da. *O som no cinema brasileiro*. Rio de Janeiro: Faperj: 7 Letras, 2008.

ENCONTRO DA SOCINE, 17., 2013, Florianópolis. *Anais eletrônicos* [...]. Florianópolis: Universidade do Sul de Santa Catarina, 2013. Disponível em: [https://www.socine.org/wp-content/uploads/anais/AnaisDeTextosCompleto2013\(XVII\).pdf](https://www.socine.org/wp-content/uploads/anais/AnaisDeTextosCompleto2013(XVII).pdf). Acesso em: 10 ago. 2021.

ENCONTRO DA SOCINE, 18., 2014, Fortaleza. *Anais eletrônicos* [...]. Fortaleza: Universidade de Fortaleza, 2014. Disponível em: [https://www.socine.org/wp-content/uploads/anais/AnaisDeTextosCompleto2014\(XVIII\).pdf](https://www.socine.org/wp-content/uploads/anais/AnaisDeTextosCompleto2014(XVIII).pdf). Acesso em: 10 ago. 2021.

ENCONTRO DA SOCINE, 19., 2015, Rio de Janeiro. *Anais eletrônicos* [...]. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: [https://www.socine.org/wp-content/uploads/anais/AnaisDeTextosCompleto2014\(XVIII\).pdf](https://www.socine.org/wp-content/uploads/anais/AnaisDeTextosCompleto2014(XVIII).pdf). Acesso em: 10 ago. 2021.

ENCONTRO DA SOCINE, 20., 2016, Curitiba, PR. *Anais eletrônicos* [...]. Curitiba: Universidade Tuiui do Paraná, 2016. Disponível em: [https://www.socine.org/wp-content/uploads/anais/AnaisDeTextosCompleto2016\(XX\).pdf](https://www.socine.org/wp-content/uploads/anais/AnaisDeTextosCompleto2016(XX).pdf). Acesso em: 10 ago. 2021.

ENCONTRO DA SOCINE, 21., 2017, João Pessoa. *Anais eletrônicos* [...]. João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba, 2017. Disponível em: [https://www.socine.org/wp-content/uploads/anais/AnaisDeTextosCompleto2017\(XXI\).pdf](https://www.socine.org/wp-content/uploads/anais/AnaisDeTextosCompleto2017(XXI).pdf). Acesso em: 10 ago. 2021.

HASSON, U. et al. Neurocinematics: the neuroscience of film. *Projections*, v. 2, n. 1, p. 1-26, 2008.

HEIDEGGER, M. Ciência e pensamento do sentido. In: HEIDEGGER, M. *Ensaio e conferências*. Tradução Emmanuel Carneiro Leão. Petrópolis: Vozes, 2002. p. 39-60.

JAUSS, H. R. *A história da literatura como provocação à teoria literária*. São Paulo: Ática, 1994.

LOERTSCHER, M. L. et al. As film goes byte: the change from analog to digital film perception. *Psychology of Aesthetics, Creativity and the Arts*, v. 10, n. 4, p. 458-471, 2016.

MANOVICH, L. Cultural analytics, social computing and digital humanities. In: Mirko Tobias SCHÄFER, M. T.; ES, K. van (ed.). *The datafied society: studying culture through data*. Amsterdam: Amsterdam University Press 2017. p. 55-68.

MANOVICH, L. *Cultural analytics*. Cambridge: The MIT Press, 2020.

MANOVICH, L. What is visualization? *Poetess Archive Journal*, v. 2, n. 1, p. 1-32, 2010. Disponível em: file:///F:/DOCUMENTOS%20ASUS%2010_9_17/What%20is%20Visualization_%20_%20Manovich%20_%20paj_The%20Journal%20of%20the%20Initiative%20for%20Digital%20Humanities,%20Media,%20and%20Culture.html. Acesso em: 6 out. 2021.

MUEGGLER, E. *Event-based vision for high-speed robotics*. 2017. Dissertation (Doctor of Science, PhD) – Faculty of Business, Economics and Informatics, University of Zurich, Zurich, 2017. Disponível em: http://rpg.ifi.uzh.ch/docs/PhD17_Mueggler.pdf. Acesso em: 8 set. 2017.

RAMOS, F. (org.). *Teoria contemporânea do cinema*. São Paulo: Senac SP, 2005a. v. I.

RAMOS, F. (org.). *Teoria contemporânea do cinema*. São Paulo: Senac SP, 2005b. v. II.

SALT, B. *Film style and technology: history and analysis*. Ashland: Starword, 1983.

Recebido em abril de 2021.
Aprovado em junho de 2021.